MORA NA **FILOSOFIA***

por ALDO TAVARES

Reprodução



Aldous Huxley (1894–1963), escritor, romancista e filósofo britânico

Um papo com Aldous Huxley

Gosto muito do outono inglês. Estou em Godalming, Inglaterra, onde nasceu o meu entrevistado de hoje, autor de "Retorno ao Admirável mundo novo", publicado no Brasil, 2021, pela Biblioteca Azul. Nosso encontro se deu pela manhã em Phillips Memorial Park, o mais histórico parque da região. Com a pontualidade de quem tem a polidez de um rei, Huxley chegou na hora e, antes de eu perguntar, fez questão de reconhecer a vital importância de Lula não só para a democracia brasileira, mas para o mundo. Quando acabou de fazer o "L", perguntei.

De extrema-direita, o partido Reform UK, liderado por Nigel Farage, tem ganhado força nas eleições locais e nas pesquisas.

Aldous Huxley - Na política, os olhos devem estar sempre abertos, por isso que hoje nosso primeiro-ministro é do Partido Trabalhista, Andy Burnham, e a Câmara dos Comuns é composta pela maioria Trabalhista. Quanto à vitória de Lula, ela simboliza exemplo político para os ingleses.

Sobre instituições democráticas, o que o senhor tem a dizer?

Elas são dispositivos para reconciliar a ordem social com a liberdade e a iniciativa individuais, e para submeter o poder imediato dos governantes de um país ao poder final dos governados.

Acompanhou a propaganda política da extrema-direita no Brasil?

Do começo ao fim.

E aí?

Foi uma propaganda a favor da ação ditada pelos impulsos, pelas paixões, que, estando abaixo do interesse próprio, ofereceu evidências falsas, distorcidas ou incompletas.

Seja mais claro.

Associaram, astutamente, as paixões mais baixas aos ideais mais elevados para que atrocidades venham a ser cometidas em nome de Deus, em nome de princípio religioso e patriótico.

Qual o sentido de "evidências falsas"?

É que a falsidade evoca alguma emoção agradável ou o apelo à irracionalidade toca fundo o caráter primitivo e subumano do nosso ser.

O que pode ser feito?

Podemos ser educados para liberdade.

Diga mais.

A liberdade está ameaçada, e a educação para a liberdade é algo urgentemente necessário, porque um homem pode estar preso fora da prisão, uma prisão psicológica ou um prisioneiro psicológico, compelido a pensar, a sentir e a agir como o representante do Estado nacional. Existe o habeas corpus, mas nunca haverá um recurso de habeas mentem.

E para concluir a entrevista...

Digo que a vítima da manipulação da mente não sabe que é uma vítima. As paredes de sua prisão são invisíveis, quer dizer, sem a educação para a liberdade, não podemos nos tornar totalmente humanos.

***Entrevistas fictícias com grandes pensadores a partir de seus escritos**

Divulgação



O premiado pianista Zhu Wang vai executar o Concerto nº 2, de Rachmaninoff, com a OSB Jovem

Os jovens **virtuoses**

Zu Whang, pianista chinês de 18 anos, abre, na Sala Cecília Meireles, a série 'Novos Talentos – Estrelas do Piano'

AFFONSO NUNES

Divulgação



Olivia Tebaldi e Sara Canal também apresentam recital durante o evento

Na noite de 9 de novembro de 1901, Sergei Rachmaninoff sentou-se ao piano em Moscou para a primeira apresentação de seu Concerto nº 2. Cento e vinte e cinco anos depois, a mesma partitura, escrita quando o compositor russo procurava se reerguer de um período de bloqueio e descrédito, chega à Sala Cecília Meireles pelas mãos de outro jovem músico em começo de rota internacional: o chinês Zhu Wang, de 18 anos, em sua primeira apresentação em palcos brasileiros.

O concerto encerra a noite de abertura da série "Novos Talentos – Estrelas do Piano", do Festival Internacional de Piano do Rio de Janeiro. Wang estará à frente da Orquestra Sinfônica Brasileira Jovem, sob regência da francesa Nathalie Marin. Antes de Rachmaninoff, percorre uma sequência que não economiza contrastes: a "Barcarolle", op. 60, de Chopin; a "Humoresque", op. 20, de Schumann; e "Triana", da segunda caderneta de "Iberia", de Albéniz.

Nascido na província chinesa de Hunan, Wang entrou no Curtis Institute of Music em 2020 e também estudou na Juilliard School. A lista de prêmios recentes ajuda a dimensionar por que a estreia carioca interessa: em março, venceu o Concurso Internacional Maria Canals, em Barcelona; antes, recebeu a medalha de ouro do Concurso Internacional de Piano de Nova Orleans e o prêmio do público do Concurso de Cleveland. Mais do que uma vitrine de currículo, o programa exige de um pianista ainda adolescente a mudança de escala entre a miniatura espanhola, o romantismo de Schumann e a arquitetura expansiva do concerto de Rachmaninoff.

O Festival Internacional de Piano, dirigido por Lilian Barretto, também chega a essa edição carregando sua própria história de formação. A iniciativa nasceu do Concurso de Piano do BNDES, realizado entre 2009 e 2016, e ampliou seu campo para bolsas, cursos de afinação, doação de pianos de estudo e circulação de jovens intérpretes como os musicistas da própria OSB Jovem.

No dia 15, a programação prossegue com as brasileiras Olívia Tebaldi, de 15 anos, e Sara Canal, de 14, ao lado da Orquestra Sinfônica Jovem Chiquinha Gonzaga, regida por Priscila Bomfim.

SERVIÇO

FESTIVAL INTERNACIONAL DE PIANO DO RIO DE JANEIRO

Sala Cecília Meireles (Largo da Lapa, 47, Centro)
9/11, às 19h
Ingressos: R$ 20 e R$ 10 (meia)